



mobral informa

Ano II n.º 1

O PLANEJAMENTO NO MOBRAL

Costuma-se definir planejamento como decidir antecipadamente o que fazer, como fazer, quando fazer, quem deve fazer e o quanto se deve, ou se é necessário, fazer. Nesta conceituação nota-se claramente que o planejamento é basicamente uma escolha entre diversas possibilidades.

É fundamental não se perder de vista que o planejamento é apenas uma etapa do processo decisório, que deve obrigatoriamente ser precedida de outras, onde se definem a finalidade ou filosofia da organização, a política da empresa e princípios de atuação.

No caso do MOBRAL, é de suma importância para um melhor entendimento do seu processo de planejamento, explicitarmos e analisarmos a filosofia da organização, a política adotada e os princípios de atuação escolhidos e sua influência nos planos e rumos do Movimento.

De uma maneira simplificada pode-se dizer que o MOBRAL tem como finalidade primeira a valorização do Homem brasileiro através de sua participação em programas educacionais, desenvolvidos pela organização, voltados para diversos campos de ação do Homem.

Como política foi adotada uma prioridade para o

ataque ao problema do analfabetismo que em 1970 atingia a cerca de 18 milhões de brasileiros, ou 33% da população adulta do país. Pensava-se também que, logo que os primeiros sucessos fossem obtidos na alfabetização de adultos se deveria criar e lançar programas de continuidade, principalmente na área da Educação Geral.

Adotaram-se como princípios de atuação da organização, por razões de viabilidade econômica, o caráter nacional dos programas com conteúdos únicos para todo o Território nacional, material didático e mecanismos de atuação padronizados, visando a atingir o maior número de pessoas com custos reduzidos. Isto se tornava possível graças a uma economia de escala possibilitada pela padronização.

Para se atingir o maior número de pessoas num país de dimensões continentais como o Brasil, era preciso se contar com o engajamento efetivo da população e com a utilização dos equipamentos comunitários. Nenhuma organização conseguiria, a um custo razoável e em tempo hábil, montar uma estrutura física e humana com penetração em todos os municípios brasileiros, sem a

ÍNDICE

O PLANEJAMENTO NO MOBRAL	1
A SUPERVISÃO NO MOBRAL	3
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O TRABALHO JÁ TREINOU 95 MIL PESSOAS	5
AMAZÔNIA: UM DESAFIO PARA UMA AÇÃO COMUNITÁRIA	5
NOTÍCIAS	6

utilização, voluntária e gratuita, dos recursos locais. Por esta razão, houve uma necessidade de delegação para elementos das comunidades da execução dos programas de campo. Criou-se as Comissões Municipais — COMUN. Temos aqui uma das principais características do MOBREAL e que tanta influência tem no planejamento da organização: execução descentralizada.

Por outro lado, a descentralização das ações veio solucionar a aparente incoerência de como uma organização que tem por objetivo o homem, o indivíduo, pode atuar de forma massiva, atingindo grande número de pessoas através de procedimentos padronizados. Foi exatamente a descentralização e a utilização nos programas de metodologias abertas e flexíveis a adaptações locais, que impediram o programa de se tornar massificador. Os encarregados dos programas a nível local tinham assim oportunidade de adaptação dos programas à realidade dos alunos.

O planejamento dá os seus primeiros passos, com a determinação das metas de alfabetização, por Estados, e um estudo e discussão de como atingi-las.

Mesmo ainda não sistematizado, este estudo e discussão, quase sempre realizado em encontros anuais de técnicos do corpo central e estadual, representa sensível avanço no sentido de se estabelecer o “como” atingir as metas e portanto de se ter um planejamento no sentido mais exato e completo dessa função administrativa.

O traçado de um “Sistema MOBREAL” onde se procurava determinar claramente as funções e atribuições, tanto a nível central como estadual, dos diversos segmentos da organização contribuiu sensivelmente para um melhor entendimento de “quem” deveria executar a ação nas suas diversas etapas. Ganhava assim o planejamento mais um elemento fundamental à sua formalização.

Em 1972 é tomada uma decisão de grande porte que viria, também, influenciar todo o processo de planejamento: o MOBREAL deveria ser uma instituição de Educação Permanente para adultos e não mais uma organização de alfabetização com programas complementares ou de continuidade a esta.

Podemos dizer que o triênio 1972, 1973, 1974 forma, da ótica do planejamento, um conjunto único. Aproveitando o ritmo da organização e tendo o sistema de Educação Permanente como referencial, foram lançados três grandes novos programas. No primeiro ano desse período é lançado em caráter definitivo o Programa de Educação Integrada. No segundo o Programa Cultural e no terceiro o Programa de Profissionalização.

É criado o Subsistema de Supervisão Global em

1973. Instrumento de capacitação, orientação, acompanhamento e controle, com a finalidade precípua de levar ao nível municipal programas e diretrizes gerais bem como de realimentar o Sistema MOBREAL, particularmente o planejamento, com informações advindas de campo. Ganha a organização poderosa arma de penetração e de integração de seus projetos, atingindo a todos os municípios brasileiros. Os elementos componentes do subsistema residem no próprio local da execução, recebendo uma capacitação global que lhes permite uma percepção de todo, e não uma visão setorializada de um programa ou de um aspecto particular da organização.

A partir de 1975, novos critérios de planejamento, além das metas, são introduzidos. São selecionados aqueles Estados mais atrasados na alfabetização e a esses se procura dar um tratamento especial.

Entretanto, em nenhum momento se perde de vista a necessidade imediata de programas ou atividades de continuidade à alfabetização. Nesse sentido é criado o Programa Diversificado de Ação Comunitária, cuja idéia central é a de que qualquer ação num município ou comunidade deve envolver a população local, em todas as suas fases. Pessoas da comunidade, auxiliadas por técnicos do MOBREAL, fazem um diagnóstico dos problemas e necessidades visando estabelecer um plano de ação. São criados grupos de ação comunitária e grupos de ação local que darão continuidade ao trabalho iniciado.

Este programa nos remete a um ponto crucial do planejamento no MOBREAL. Como conciliar metas nacionais, típicas de uma organização como o MOBREAL, com as necessidades e aspirações imediatas dos municípios, das comunidades e, em última análise, do indivíduo?

Na verdade, quando o PRODAC é implantado nos primeiros municípios do país, nota-se um choque nos diversos órgãos de linha. Habitados a trabalhar com metas nacionais, transmitidas de cima para baixo, devem agora enfrentar pedidos vindos diretamente dos Municípios.

A integração do macro e do micro planejamento é o caminho a ser buscado pelo MOBREAL para o seu futuro. E sem dúvida isto requer todo um estudo e reformulação de princípios de atuação que até agora se mostraram tão eficazes.

Este ponto se torna particularmente importante ao pensarmos no trabalho do MOBREAL para a próxima década quando a erradicação do analfabetismo já tiver sido atingida. Com a tarefa de consolidar um sistema de Educação Permanente para adultos, centrado na ação comunitária, terá certamente que repensar todo o seu

fluxo de comunicação e de controle e mesmo alterar ou adaptar o seu processo decisório. O setor responsável pelo planejamento deverá contar com um ágil fluxo de informações capaz de detectar as necessidades e aspiração mais comuns e frequentes na clientela. Os programas devem cada vez mais oferecer alternativas e não, impor soluções. Os meios devem estar preparados para a diversificação em contraposição ao elevado grau de padronização utilizado no Programa de Alfabetização. E tudo isso sem perder de vista o caráter massivo da ação do MOBRAL.

A SUPERVISÃO NO MOBRAL

Tendo o MOBRAL optado pela atuação em massa, concentrou os maiores esforços, nos seus dois primeiros anos de existência, na implantação de Programas a nível nacional.

Com a expansão das atividades, o acompanhamento e avaliação de qualidade até então desenvolvidos foram sentidos como insuficientes.

Era necessário o estabelecimento de um fluxo contínuo de controle de qualidade e orientação, que tivesse ampla abrangência e grande penetração, uma vez que a ação do MOBRAL é descentralizada e se desenvolve fundamentalmente a nível de município.

A solução encontrada foi, então o estabelecimento de um Subsistema de Supervisão Global constituído por uma rede de recursos humanos que atingisse a todos os municípios e que, pudesse ao mesmo tempo dar um atendimento qualitativo aos Programas e uma atenção diversificada às necessidades surgidas em campo, e, em particular:

- ativar a participação da Comunidade nos Programas do MOBRAL;
- fortalecer a estrutura do MOBRAL, reforçando as atividades da Comissão Municipal e constituindo-se no elo Coordenação Estadual/Territorial — Comissão Municipal;
- capacitar os recursos humanos envolvidos no trabalho do MOBRAL;
- conseguir um melhor aproveitamento de recursos humanos e materiais;
- promover o interrelacionamento das diferentes áreas de trabalho do MOBRAL;
- orientar e coordenar as atividades das diferentes áreas de atuação do MOBRAL, no campo;

— participar do processo de avaliação do Sistema MOBRAL;

— participar da avaliação do processo educativo e sua contribuição ao desenvolvimento cultural e socio-econômico da comunidade;

— promover realimentação permanente e imediata do Sistema MOBRAL, a cada nível do Subsistema.

Este Subsistema funciona desde 1973, com as seguintes características básicas:

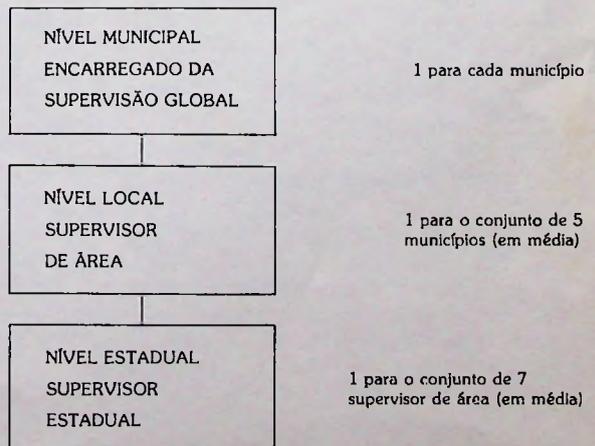
— atuação global, cobrindo todas as áreas de ação do MOBRAL, segundo critérios de prioridade, coordenando o desenvolvimento harmonioso dos programas e projetos e assegurando a eficácia do Sistema;

— localização descentralizada (polos de supervisão) e intensa mobilidade dos supervisores (viagens constantes), que favorecem o conhecimento amplo da área geográfica de atuação e garante a assistência sistemática aos municípios além de tornar mais dinâmico o fluxo de orientação e informação;

— níveis de Supervisão não hierárquicos que concretizam uma descentralização de orientação e uma aceleração do fluxo de informação, bem como um atendimento específico e adequado à realidade dos municípios e um controle da atuação dos supervisores;

— fluxo de interrelacionamento que promove a realimentação imediata a cada nível de supervisão através de contatos pessoais frequentes, o desenvolvimento de atividades de planejamento e avaliação cooperativos e a orientação imediata.

A estrutura do Subsistema de Supervisão compreende três níveis, como demonstra o quadro a seguir:



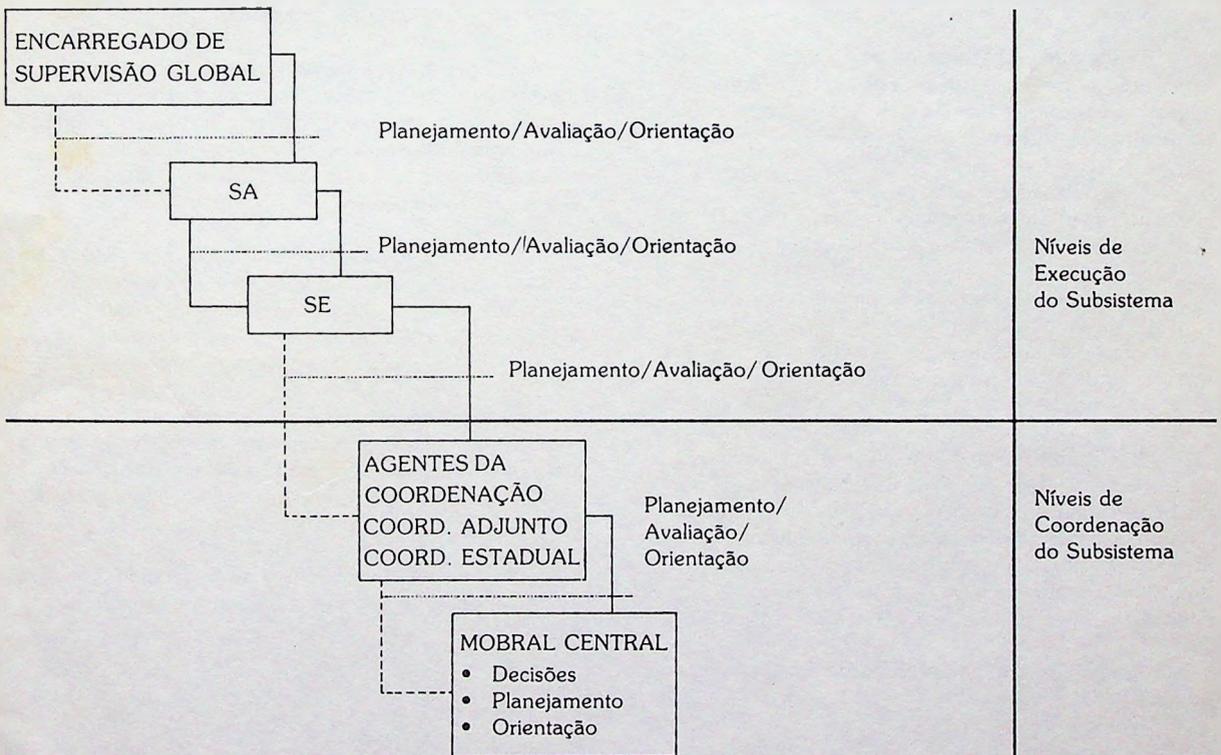
O Encarregado de Supervisão Global (ENSUG), é responsável pela supervisão do município onde está sediado. É o centro de irradiação no município, das orientações trazidas pelos demais níveis de supervisão, oferecendo assistência técnica permanente à Comissão Municipal, aos alfabetizadores e desenvolvendo o acompanhamento integral dos programas.

O Supervisor "volante" ou de áreas (SA), é responsável pela supervisão de uma área local, constituída por alguns municípios. Está sediado num dos municípios sob sua responsabilidade, considerado polo de área local. Viajando uma média de 20 dias por mês, mantém contato direto com os municípios, orientando sistematicamente as Comissões Municipais e outros grupos

da comunidade. Por outro lado, é o principal elo de ligação entre a Coordenação Estadual (fonte de orientação técnica) e a Comissão Municipal.

O Supervisor Estadual (SE), é responsável pela supervisão de uma área estadual, constituída por um grupo de SA. Tem como ponto de encontro com seus supervisores diretos (SA) um dos municípios de sua área que é o polo de área estadual, embora seja sediado na Coordenação Estadual (Capital do Estado).

Definidos os níveis de supervisão e seu posicionamento básico, estabeleceu-se o fluxo de interrelacionamento dos supervisores (quadro abaixo):



_____ Informação

----- Orientação (Realimentação)

..... Atividades com este relacionamento

Vencido o desafio de implantação de um tal Subsistema e comprovada a sua importância através do acompanhamento cuidadoso e de uma avaliação criteriosa de suas atividades, o MOBRAL vem gradativamente expandindo em quantidade esta rede de Supervisores.

Em 1973, contava o MOBRAL com 63

Supervisores Estaduais e 491 de Área, ao passo que, em 1978, existiam 138 Estaduais e 865 de Área, sem contar com os 3.976 Encarregados municipais.

É através desta rede, com seus níveis de supervisão e fluxo de interrelacionamento que o MOBRAL consegue efetivar seus objetivos.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O TRABALHO JÁ TREINOU 95 MIL PESSOAS

Atuando desde 1974 nas áreas de orientação e informação, treinamento e colocação de mão-de-obra, a Gerência de Profissionalização do MOBREAL implantou, em 1978, o Programa de Educação Comunitária para o Trabalho — PETRA. O novo programa já atingia, em princípios de outubro, 17 Estados da União, com mais de 6.000 cursos em funcionamento e 95.000 pessoas sendo treinadas. Até dezembro estará funcionando em todos os Estados e Territórios do país.

O objetivo do PETRA é aproveitar qualquer profissional ou leigo com prática em uma ou mais ocupações e disposto a ensiná-la, para difundir métodos de trabalho que são exercidos através de técnicas simples. Com isto, o MOBREAL estará preparando seus alunos, ex-alunos e outros membros das comunidades para melhor desempenho de funções, seja em atividades profissionais ou em suas atividades ocupacionais domésticas e de lazer. Trata-se, portanto, de um programa que pretende contribuir para o desenvolvimento comunitário.

Os conhecimentos e a prática dessas ocupações estão sendo transmitidos por meio de cursos de curta duração, com um mínimo de 40 horas distribuídas no período máximo de 45 dias. Os monitores, membros habilitados da comunidade, são escolhidos entre os que exercem ou já exerceram tais ocupações, segundo o lema "quem sabe mais ensina a quem sabe menos". O MOBREAL fornece aos monitores um manual de instruções para facilitar o seu desempenho pedagógico e oferece uma gratificação financeira por curso ministrado. Todos os participantes recebem certificado de frequência ao final dos cursos.

Inicialmente tem sido dada ênfase àquelas ocupações artesanais e semi-artesanais em vias de extinção — diante das transformações tecnológicas de nossa era e dos impactos da mecanização e da automatização da sociedade industrial. Contudo, há crescente interesse no ensino/aprendizagem também de ocupações cujas tarefas e operações sejam mais complexas.

O Programa é de treinamento informal, visando promover a auto-suficiência ocupacional do indivíduo e não tem compromisso com o mercado de trabalho. Em resumo, o PETRA possibilita às pessoas nele envolvidas diminuir despesas, aumentar a renda familiar e adquirir novos conhecimentos de ordem prática.

AMAZONIA: UM DESAFIO PARA UMA AÇÃO COMUNITÁRIA

Com o lançamento do Programa Diversificado de Ação Comunitária — PRODAC, o MOBREAL vem realizando com as comunidades brasileiras um trabalho de reflexão e ação que propõe um processo educativo centrado na solução de problemas concretos da população. Essas soluções são propostas pela própria comunidade, objetivando a melhoria da qualidade de vida e a promoção do homem.

A fim de integrar recursos que permitissem atender as necessidades das comunidades, o MOBREAL começou a atuar juntamente com entidades cujos objetivos estivessem em consonância com os do PRODAC ou cujos programas propiciassem o atendimento daquelas necessidades.

Entre essas entidades destaca-se o Exército que, através de sua Ação Cívico-Social (ACISO), procura despertar no cidadão o espírito de participação comunitária.

A exemplo disto, em julho de 1978, o MOBREAL e o Exército desencadearam a Operação Amazônia promovendo, na fronteira, um trabalho onde 70 entidades integraram esforços objetivando melhorar as condições de vida locais, fixando o homem na terra e possibilitando sua participação no desenvolvimento da região.

A operação iniciou com um pré-diagnóstico em 7 localidades. Um levantamento sócio-econômico possibilitou que as formas de atuação fossem adequadas às reais necessidades das comunidades.

Foram realizadas as seguintes atividades: construção de pontes, escolas, centros comunitários, instalação de postos de abastecimento e de venda de insumos, agência postal, postos de saúde, estação de tratamento d'água, organização de classes de alfabetização, hortas, cursos profissionalizantes, saneamento básico, fornecimento de documentos, pesquisas e vacinações.

A medida em que se desenrolava a Operação, iam sendo organizados grupos comunitários, preparadas as lideranças e entidades para assegurar a continuidade do trabalho educativo iniciado. Para tanto, está prevista a liberação gradativa de recursos necessários, obedecendo ao planejamento efetuado conjuntamente pelos comunitários e entidades locais.



EDUCAÇÃO INTEGRADA PELO RÁDIO

O Programa de Educação Integrada, que tem conteúdo equivalente às quatro primeiras séries do 1º grau, será implantado, via radiofônica, numa tentativa de atingir uma clientela carente dessa escolaridade, habitante de grandes centros e áreas mais rarefeitas.

Os alunos trabalharão numa linha de autodidaxia, recebendo orientações periódicas de um Monitor, estarão vinculados ao Centro Controlador do Programa e disporão de um material didático básico e de referência.

O Programa está estruturado em 131 aulas das quais, 5 destinadas a um período preparatório e as demais à transmissão dos conteúdos propriamente ditos.

ALFABETIZAÇÃO PELA TV

O MOBRAL, aproveitando cada vez mais os meios de comunicação de massa, está produzindo o Programa de Alfabetização Funcional pela televisão.

Tal programa será desenvolvido em todo território brasileiro, segundo um dos três tipos de recepção: organizada, controlada ou isolada.

Está estruturado em 60 aulas de televisão, tendo cada uma, duração média de 20 minutos. Seu estilo é de documentário, que aborda situações vivenciais, através das quais são transmitidos conteúdos de leitura, escrita e cálculo.

O material didático básico é constituído de um Manual para o Monitor (em casos de recepção com monitoria) e de um livro-caderno, para o aluno, que deverá ser utilizado durante e após a transmissão das aulas pela televisão.

MONUMENTO HISTÓRICO TORNA-SE CASA DO MOBRAL

Com a presença do Ministro da Educação e Cultura, Dr. Euro Brandão, foi

inaugurada, a 4 de setembro de 1978, a Casa do MOBRAL, um antigo reservatório de água (1868) do Bairro de Laranjeiras no Rio de Janeiro.

A Casa do MOBRAL será um centro permanente de trabalhos desenvolvidos pela entidade em todas as áreas de atuação pedagógica, profissional, saúde, ação comunitária e cultural. Além disso, pretende-se instalar ali um Museu permanente.

DOIS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA ENVIAM ESTAGIÁRIOS AO MOBRAL

Estagiaram durante dois meses no MOBRAL, o Licenciado Daniel Bonilla Aquino (Sub-Diretor de Educação Extraescolar da Guatemala), o Sr. Otoniel Onofre Díaz Santiagos (Chefe da Seção de Alfabetização, Correspondência, Rádio e TV da Direção Geral de Educação Extraescolar da Guatemala), bem como o Professor Tirso Zeas Chavarria (Coordenador de Educação de Adultos da Nicarágua) acompanhado da Professora Paz del Carmen Blandón Gadea (técnica do Departamento de Educação de Adultos da Nicarágua).

Durante a visita, realizaram viagem de observação ao Estado de Minas Gerais para conhecerem o trabalho do MOBRAL em campo.

Ao final do estágio, com base no observado, os quatro visitantes elaboraram, juntamente com alguns técnicos do MOBRAL, um "Anteprojeto de Alfabetização Funcional", a ser submetido à aprovação dos Ministérios da Educação de seus respectivos países.

UNESCO PATROCINA VINDA DE TÉCNICO DO SUDÃO AO BRASIL PARA ESTAGIAR NO MOBRAL

Sob o patrocínio da UNESCO, o Sr. Abdel Rahman El Sheikh, Diretor do

Departamento de Educação de Adultos do Sudão, realizou, no período de 5 de junho a 5 de julho de 1978, viagem de estudos ao Brasil a fim de conhecer a experiência do MOBRAL no campo da Educação de Adultos.

Na ocasião manteve contatos com os responsáveis a nível central, tendo igualmente visitado o Estado do Rio Grande do Norte onde observou, na prática, o desenvolvimento dos diversos programas do MOBRAL.

DIA INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO: PRESIDENTE GEISEL INAUGURA EXPOSIÇÃO "8 ANOS DE MOBRAL"

Dentre os inúmeros eventos organizados para comemorar o Dia Internacional da Alfabetização, foi inaugurada em Brasília, no dia 8 de setembro, pelo Presidente da República, Ernesto Geisel, a exposição "8 Anos de MOBRAL".

A mostra representava o desdobramento histórico do MOBRAL, desde que iniciou sua campanha para a erradicação do analfabetismo até o seu estágio atual — uma agência de educação e desenvolvimento comunitário.



CARTA DOS LEITORES:

"MOBRAL INFORMA" ... é uma excelente publicação — simples, concisa e informativa — e estou certo que possibilitará os leitores do mundo inteiro, compreender e apreciar os programas do MOBRAL, muito mais do que antigamente..."

J.C. Cairns
Professor e Diretor
Universidade de Guelph
Ontario, CANADA

Publicação bimensal do Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação. Editado em: português, inglês, francês e espanhol. Distribuição gratuita. Endereço: Ladeira do Acurruá, 114 Coaraze Velho — 20.000 Rio de Janeiro — RJ BRASIL



Ministério da Educação e Cultura
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL